



Busca por assassinos de candidato a vereador

Agentes da Polícia Civil cumpriram mandados na casa de Maninho de Cabuçu

A Polícia Civil fez ontem de manhã operação para combater a milícia liderada por Wellington da Silva Braga, o Ecko. Os agentes cumpriram mandados de busca e apreensão em bairros dos municípios de Nova Iguaçu e de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, um deles na casa do candidato a vereador Germano Silva de Oliveira, conhecido como Maninho de Cabuçu. De acordo com as investigações, a milícia de Ecko tem Danilo Dias Lima, conhecido como "Tandera", como responsável por parte da organização criminosa, com atuação em diversos bairros.

As buscas tiveram por objetivo arrecadar provas nas investigações que apuram a morte do candidato a vereador de Nova Iguaçu Domingos Barbosa Cabral, o Domingão, assassinado no dia 10 do mês passado.

Domingão era irmão do policial militar André Barbosa Cabral, conhecido como Cabral, que foi preso pela polícia em julho desse ano. Ele é apontado como chefe de uma milícia que atua em algumas regiões do município de Nova Iguaçu.

Conforme o andamento das investigações, a milícia de Cabral teria entrado em conflito com a milícia de



Buscas tiveram por objetivo arrecadar provas investigações que apuram a morte do candidato Domingão

Ecko. De acordo com uma das hipóteses da polícia, a morte de Domingão teria sido uma resposta da milícia de Ecko ao grupo de Cabral.

CAMPANHA ELEITORAL
Denúncias que chegaram à

polícia apontam ainda que Maninho do Cabuçu teria sido escolhido pela milícia que atua no local e também que milicianos passaram a restringir a atuação de outros candidatos que estão em campanha eleitoral.

Além das investigações sobre homicídios, a ação teve como objetivo buscar provas que indiquem a participação da milícia em campanhas eleitorais feitas com financiamento de candidatos por apoiados pelos criminosos.



Várias delegacias especializadas participaram da operação

Fábrica clandestina de cosméticos é fechada

Uma Força-Tarefa da Polícia Civil, por meio das Delegacias do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE) promoveu ontem operação contra braço financeiro da milícia chefiada por Wellington da Silva Braga, o "Ecko" em Guaratiba, na Zona Oeste do Rio. A ação visava encerrar as fontes de renda e interromper comércios e serviços ilegais, que geram grande lucro para a organização criminosa.

Pelo menos quatorze pessoas foram presas, entre eles dois suspeitos de serem seguranças da quadrilha. Uma central clandestina de TV a cabo e de internet e lojas com material pirata também foram estouradas pelos agentes da DGPE, segundo informações do delegado Felipe Curi.

Entre os crimes investigados estão: exploração de atividades ilegais controladas pela milícia; cobranças irregulares de taxas de segurança e de moradia; instalações de centrais clandestinas de TV a cabo e de internet (gatonet/gatointernet); armazenamento e

comércio irregular de botijões de gás e água; parcelamento irregular de solo urbano; exploração e construções irregulares, áreas e outros crimes ambientais; comercialização de produtos falsificados; contrabando; descaminho; transporte alternativo irregular; estabelecimentos comerciais explorados pela milícia e utilizados para lavagem de dinheiro, entre outras ilegalidades.

A operação contou com as equipes dos Departamentos de Polícia Especializada e teve apoio de informações do Disque-Denúncia. As investigações tiveram participação também de agentes das especializadas: Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados (DDSD); Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Propriedade Imaterial (DR-CPIM); Delegacia do Consumidor (Decon); Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA); Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) e Divisão de Capturas da Polícia Interestadual (DC-Polinter).

O Disque-Denúncia (21 2253-1177) repassou aos policiais informações recebidas sobre a atuação da milícia.

Repercussão de vídeo com armas resulta em operação

Dois homens suspeitos de integrarem a criminalidade local foram baleados e morreram. Outros cinco milicianos acabaram presos

Uma operação da Polícia Militar contra a milícia que domina as comunidades nos bairros da Praça Seca, na Zona Oeste, e Campinho, na Zona Norte, foi motivada após a repercussão de um vídeo de criminosos com armamento pesado na região. Ontem, logo com a chegada dos PMs, moradores relataram nas redes sociais um intenso confronto na localidade conhecida como Morro do Fubá. Imagens do vídeo mostravam armamento da milícia, que resultou na ação da PM contra os paramilitares.

Dois homens suspeitos de integrarem a criminalidade local foram baleados e morreram. Cinco milicianos foram presos. A PM também apreendeu fuzis, granadas e uma pistola. Dezesesseis veículos roubados foram recuperados e 32 botijões de gás foram apreendidos.

Na comunidade da Charrinha, na Praça Seca, a polícia estourou um depósito usado como central clandestina de distribuição de rede internet. Houve apreensão de vários equipamentos, mas nenhuma pessoa estava no local. Mo-



A PM apreendeu fuzis, granadas e uma pistola, além de 16 veículos roubados que foram recuperados

radadores relatam diariamente o abuso da milícia que atua na região.

PRISÃO DE SEGURANÇA

Na última quinta-feira, a Força-Tarefa da Polícia Civil prendeu um criminoso apontado como segurança do chefe da milícia na comunidade do Campinho. Edmilson Gomes de Menezes, o Macaquinho, e Leonardo Luccas Pereira, o Leleu, são acusados de comandar o crime na região.

Segundo investigações, a dupla faz parte da narcomilícia, resultado da união entre milicianos e traficantes.

'Minha filha foi covardemente assassinada'

Suspeita é de que jovem foi vítima de feminicídio. Ex-companheiro não queria o fim da relação

A jovem Hevelyn da Sant'Anna Rosa, de 17 anos, que morreu baleada com um tiro na cabeça, na noite da última, teria sido mais uma vítima de feminicídio no estado. Segundo o pai de Hevelyn, Helton da Sant'Ann Rosa, o ex-companheiro da filha não aceitava o fim do relacionamento. O pai da jovem compareceu, ontem, ao Instituto Médico Legal (IML) e pediu justiça pela filha.

"Minha filha foi covardemente assassinada com um tiro na testa por um canalha, que não aceitava a separação. Ela nunca quis ficar com ele", denunciou desolado Helton da Sant'Anna



Pai da jovem, Helton Rosa cobrou justiça pelo assassinato da filha

Rosa, pai de Hevelyn.

O ex-companheiro da jovem, identificado pelo pai como Alexandre Soares, o 'Novinho', teria atirado na cabeça dela, enquanto a moça segurava o filho no colo. O crime aconteceu na comunidade da Carobinha, em

Campo Grande, Zona Oeste do Rio, onde ela morava.

Hevelyn deu entrada na UPA de Campo Grande I, na quinta-feira, às 20h27, com perfuração de arma de fogo na região frontal, já com pressão arterial inaudível e sem pulso. Apesar dos es-

forços da equipe médica, ela morreu às 20h35.

Segundo informações preliminares da Polícia Militar, a vítima teria sido socorrida com uso de um carro. A partir das características indicadas, policiais militares do 40º BPM (Irajá) localizaram o veículo na região da Carobinha.

De acordo com informações da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), as investigações estão em andamento para apurar a morte de Hevelyn da Sant'Anna Rosa. Diligências foram realizadas pelos agentes para tentar esclarecer as circunstâncias do caso.

Ação da polícia contra pornografia infantil

A 7ª fase da Operação Luz na Infância, no Rio, em outros estados e no exterior, ocorreu ontem. O objetivo era o cumprimento de mandados de prisão contra criminosos responsáveis por distribuir pornografia infantil. Ao todo, 27 prisões foram registradas. A operação teve como alvo 137 mandados de busca e apreensão no Brasil, Argentina, Estados Unidos, Panamá e Paraguai.

No Rio, foram sete mandados de busca e apreensão em Jacarepaguá, Lins de Vasconcelos e Vargem Pequena. Em São Gonçalo, agentes fo-

ram no Centro e Santa Luzia. Até o fim da manhã, dois suspeitos foram presos. Eles guardavam material com imagens de exploração de pornografia infantil.

"A prisão em flagrante só ocorre quando constatamos o fluxo de dados e armazenamento desse tipo de material. Na maioria dos casos isso não acontece num primeiro momento, por isso pedimos os mandados de busca e apreensão, para que computadores, celulares e outros equipamentos passem por análises", explicou o delegado Luiz Lima Ramos, titular da Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima (DCAV).